



# Confraria Mística Brasileira

**Loja Virtual**

**Palestra 09 (04/08/2020)**

**Por Izabel Elias, Sacerdotisa da Ordem Beth e Membro Ativo da CMB**

## **A ARTE DA DANÇA: DA ANTIGUIDADE A RENASCENÇA**

### **- Introdução**

Acreditando na possibilidade da dança como elemento reintegrador do corpo e da alma, faço através desse trabalho a minha homenagem a esta divina arte de várias vertentes, que ressignificou a minha existência.

Dançar é seguir o ritmo que flui na natureza e no próprio cosmos, onde tudo é perfeição, onde o encantamento e a magia reinam absolutos na existência divina e humana. Tudo que existe envolve ritmo, os planetas com seus giros e órbitas, as fases da lua, as subidas e descidas das marés, o dia e a noite, as estações do ano, o fluxo da respiração, os batimentos cardíacos, o apogeu e a decadência das civilizações, tudo vibra ritmicamente e de forma própria, porém integrados. Através da dança podemos nos sintonizar com o nosso próprio ritmo e com o ritmo da vida, perceber o pulsar do universo e despertar a nossa consciência para a conexão com o cosmos. Quando penetramos na essência da música através da melodia e seus ritmos, podemos experimentar através do corpo sentimentos únicos nunca vivenciados, de alegria e êxtase, e neste momento dançamos com a alma.

A dança tem o poder de cura, aumenta a autoestima, a disposição física, melhora o estado emocional, equilibra a respiração, fortalece o tônus muscular e trabalha os sentidos, dando noção de espaço físico, aumentando a percepção de si e do outro e, se formos mais além, trabalha as energias sutis alinhando os chacras e organizando os corpos etéricos, limpando energias desqualificadas corporais e ambientais.

### **- A dança refletida na poesia:**

*“Quando ela dança  
Se livra da máscara mundana,  
Deixa para trás seus sapatos, seus compromissos e suas preocupações  
Desliza para dentro do veludo e da exaltação  
E deixa sua pele envolvê-la gentilmente,  
Como uma luva sobre sua alma.  
Quando ela dança  
Fecha o exterior,  
Abre o interior,*



# Confraria Mística Brasileira

---

*Remove tudo aquilo que é estático  
E a dança simplesmente vem.  
Quando ela dança  
Ela viaja,  
Volta para os penhascos de Malta ou Creta,  
Para os anéis das pedras druidas,  
Ou para a caravana que encontra uma caldeira,  
Onde o círculo das irmãs que dançam  
E o braço dos largos quadris da Terra  
Embalam-na carinhosamente de volta para casa.  
Quando ela dança,  
Alimenta-se dos valores, guardados por séculos  
Nas tumbas lacradas das sacerdotisas e rainhas.  
Pois a ira e a majestade sensual e vibrante dessas mulheres devem vir à tona dentro  
dela,  
Ela não sabe. Só sabe que se sente assim quando dança.  
Quando ela dança, as vezes o passado se une ao futuro,  
E tudo que importa é o momento presente, que parece abranger todos os tempos.  
Cada passo torna-se uma rede, na qual captura sua vida,  
E a ilumina para que os outros possam ver,  
Depois a deixa ir, como um sonho.  
É verdade que, geralmente, quando ela dança,  
Ela mostra cada parte de sua história  
Mas outras vezes, quando ela dança,  
Sua história desaparece.  
Ela é qualquer pessoa que queira ser quando dança.  
Quando ela não dança,  
E os dias passam sem celebração,  
Forma-se uma crosta,  
Cresce uma aresta e  
Ela fica impaciente com os outros e consigo mesma.  
Mas quando ela dança novamente, volta para o templo.  
A pressão volta ao normal e ela sorri.  
Se olhar bem de perto é difícil dizer  
Se ela é jovem, velha ou de meia idade.  
Ela não tem uma idade específica,  
Mas é a eterna donzela,  
No corpo de uma mãe,  
Com a alma de uma mulher sábia  
E ela permitirá que você a veja por dentro  
Quando ela dança”.*

ARTUR F



# Confraria Mística Brasileira

---

## - 5.000 A. C. - Egito

No antigo Egito a dança tomou forma e evolução, tinha um caráter sagrado em homenagem aos deuses, tais como: a deusa Hathor ligada a dança e a música e o deus Bés, que para o povo egípcio era o inventor da dança, ambos deuses ligados a fertilidade.

Osíris, o deus da luz, que deu aos homens o ensinamento da agricultura, era homenageado com danças na primavera, lembrando o ritmo das cheias e vazantes do rio Nilo, ligados a sementeira e a colheita. Havia também a procissão “Barca Sagrada”, em homenagem ao deus Amon, na qual bailarinos acrobatas apresentavam suas façanhas.

Nos funerais havia os “mouou”, personagens que surgiam repentinamente nos enterros, se apresentando em duplas. Os egípcios acreditavam que a dança dos mouou assegurava a ascensão do morto a uma nova vida.

## - 2.000 A. C. – Índia

Na Índia a dança estava ligada Shiva, a dança de Shiva tinha a representação da atividade cósmica, associada a criação contínua, a manutenção e a destruição para a construção de outras formas e mundos.

Os diversos estilos de dança indiana estavam sempre relacionados aos deuses. Neste estilo de dança, o corpo dança por inteiro, apresentando movimentos interligados de pescoço, olhos, boca, mãos, ombros e pés, seus gestos tinham significados místico, afetivo e espiritual. Todos os gestos executados com as mãos, chamados mudras, tinham nomes específicos e significados diferentes.

Para o povo indiano, as danças não apresentavam fronteiras entre a vida material e a vida espiritual, pois o corpo e a alma não eram separados e, eram passadas de geração a geração, chamadas de ragas, e cada raga tinham suas próprias cores, que apresentavam poemas, lendas, estações do ano ou a hora do dia.

Ainda hoje a dança indiana está ligada ao misticismo e a religião. As escolas de dança funcionam junto aos santuários.

## - Período Homérico (séc. XII a séc. VIII A. C.) – Período Clássico (séc.VII a séc. III A. C. )

Na antiga Grécia segundo as lendas narradas pelos poetas, dizia que a dança nasceu em Creta. E de acordo com Homero, a dança foi um legado dos deuses aos mortais para que eles os honrassem e os alegrassem. Foi em honra ao deus Dionísio que surgiram os primeiros grupos de dança. As pessoas que participavam dos Dítirambos (culto em



# Confraria Mística Brasileira

---

honra a Dionísio) travestiam-se em Sático, semideus meio homem meio animal, evocando o deus através do canto e da dança. A dança para os gregos era um dom dos imortais e um meio de comunicação entre os homens e os deuses. Para o povo grego a dança era um presente dos imortais para aliviar as dores e as tristezas dos mortais e não havia celebração sem dança, pois essa era a melhor forma de se agradar, honrar e alegrar os deuses.

Nas narrativas de Homero: *Ilíada* e *Odisseia*, (anterior a era socrática), a dança é praticada no rito do casamento, de forma coletiva, formada por homens e mulheres que se seguravam pelos punhos enquanto dançavam em círculos, provavelmente saudando e festejando a união do casal e a união de todos.

“A dança, como um ato sagrado, como um rito, era manifestada em lugares definidos como os templos, por exemplo, e também em manifestações específicas em que os sacerdotes a praticavam para invocar o auxílio dos deuses ou para lhes agradecer. Os deuses eram invocados pelas danças nas situações mais diversas como nascimentos, casamentos, mortes, guerras, colheitas e muitos outros. Essas Danças em homenagem aos deuses pouco a pouco foram adquirindo um conjunto de passos, gestos próprios para cada deus a ser invocado e em cada situação – o que hoje denominamos coreografia.

No período Socrático, “...Através de Platão, Sócrates um dos grandes filósofos gregos, considerou a Dança como a atividade que formava o cidadão por completo. A Dança daria proporções corretas ao corpo, seria fonte de boa saúde, além de ser ótima maneira de reflexão estética e filosófica, o que a faz ganhar espaço na educação grega. O homem grego não separava o corpo do espírito e acreditava que o equilíbrio entre ambos que lhe trazia o conhecimento e a sabedoria”.

## - Idade Medieval (Séc. V a Séc. XIV)

A idade medieva também chamada de “idade das trevas” pelos pensadores renascentistas, foi para a arte da dança um período repressivo. Manifestações corporais foram proibidas pela igreja católica e a dança passou a ser vista ligada ao pecado.

Os teatros foram fechados e usados para manifestações e festas religiosas. A igreja embora sendo contundente, não conseguiu intervir nas danças dos camponeses, que ocorriam durante as festas na época de sementeira e colheita. Para não confrontar a igreja, as danças camponesas eram camufladas com personagens de anjos e santos que posteriormente passaram a fazer parte das festas cristãs, levando-as para dentro das igrejas.



# Confraria Mística Brasileira

---

## - Séc. XI e Séc. XII

Período marcado pela peste negra e epidemias na Europa, as pessoas passaram a dançar para espantar as doenças e as mortes, e essa dança ficou conhecida na história como dança macabra ou da morte.

## - Séc. XIII e Séc. XIV

A pintura, arquitetura e literatura apresentavam uma forte tendência religiosa.

Os menestréis, trovadores e jograis com suas artes populares, chegaram aos castelos medievais ensinando a nobreza uma dança adaptada das danças camponesas, porém mais lenta, por causa dos trajes pesados que a nobreza usava, embora a dança da nobreza fosse adaptada da camponesa, havia um grande diferencial, pois devido as roupas dos camponeses serem mais leves, os possibilitavam fazer movimentos mais rápidos e livres.

## - Renascimento Séc. XV e XVI

Com o movimento renascentista que resgatava conceitos da antiguidade clássica, surgiu um período do renascer das artes, da filosofia e da cultura, um período onde a visão humanista da antiguidade clássica se propagava, com intensa renovação nos âmbitos sociais e culturais.

As cortes reais para ostentar riquezas passaram a realizar grandes festas em comemoração ao nascimento, aniversário e casamento.

A dança tomou força em Florença, na Itália no palácio da família Médici, onde eram apresentados espetáculos chamados de Triunfos, que denotavam riqueza e poder.

Em 1459, em uma festa de casamento, foi apresentado o primeiro triunfo considerado balé. Já em 1500, o famoso carnaval de Veneza, onde a nobreza se disfarçava usando máscaras para sair junto ao povo, foi encenado um dos primeiros triunfos mais suntuosos, no qual os dançarinos usavam máscaras bordadas com fios de ouro e pedras preciosas, leques de plumas e mantos de seda.

Em 1548 Catarina de Médici casou-se com o Duque de Orléans, que se tornou Henrique II na França, levando o espetáculo para a corte francesa. Nessa época, o espetáculo era uma mistura de canto, dança e poesia e era um passatempo para o rei e sua corte. Os temas eram mitológicos, em sua maioria. O rei participava interpretando uma divindade, que os membros da corte adoravam. Em 1581 surgiu o primeiro “balé da corte”, intitulado O Balé Cômico da Rainha (dramaturgia de uma comédia), foi um



# Confraria Mística Brasileira

---

grande espetáculo, que durou seis horas, com carros alegóricos e efeitos cênicos. A dança, nessa época, era quase exclusivamente masculina, mas, nesse balé, passou a ter a participação de algumas damas da corte, formando o primeiro corpo de baile (grupo de bailarinos que realizam movimentos iguais) da história da dança. Iniciou-se, a formação de muitos desenhos geométricos e direções no espaço e na movimentação da dança, criando-se os fundamentos de uma nova forma de arte, coreografada e com deslocamentos.

Deixando a renascença e retornando ao século XXI, ano 2020 finalizo aqui esse trabalho em tempos de pandemia, mas acreditando que embora seja um período de crise, é tempo de fazer amigos, rever amigos, estudar, chorar, sorrir, cantar e **DANÇAR...** (mesmo que seja online). **Porque Dançar é uma das maiores expressões da Alma e porque não dizer, da própria existência.**

## **Bibliografia:**

ALMEIDA, Lúcia Helena Hebling Danças Circulares Sagradas. Campinas, 2005.  
LANGENDONCK, Rosana Van (Doutora em Comunicação e Semiótica – Artes). História da Dança.